

iDecide



www.idecide-project.eu

Alunos migrantes



Erasmus+

This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

Dicas gerais para imigrantes, alunos em asilo e refugiados



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

- 1. Desenvolver e implementar uma política antirracista**, que trata de quaisquer incidentes de racismo em relação aos alunos migrantes, refugiados ou solicitantes de asilo por causa de qualquer aspeto de sua identidade, como os seus antecedentes, sotaque, habilidades linguísticas, aparência, status legal no país de chegada ou religião.
- 2. Informe claramente sobre os perfis académicos dos alunos, com ênfase especial nas suas realizações académicas anteriores.** Um grande desafio para os alunos emigrantes, refugiados e solicitantes de asilo reside na obtenção de suas conquistas educacionais reconhecidas.
- 3. Dê ênfase especial ao ensino da língua do país anfitrião (ensino extra personalizado, ensino corretivo).**
- 4. Incentivar a integração social entre todos os alunos através da organização de trabalho em pequenos grupos para atividades comuns de aprendizagem e eventos interculturais.** Em grupos pequenos, certifique-se de que a comunicação linguística mínima é garantida; Por exemplo, você pode usar tradutores, ou certifique-se de que pelo menos dois membros do grupo falem o mesmo idioma.
- 5. Evite quaisquer referências estereotipadas potencialmente ofensivas a grupos culturais, religiosos, étnicos ou outros ao ensinar.**
- 6. Identificar valores culturais compartilhados e diferenças na sala de aula.** Planeie oportunidades para que os alunos possam expressar seus valores e crenças pessoais para criar um senso de pertença.
- 7. Ensine temas que abordem outras culturas, países e religiões de forma objetiva, desafiando estereótipos e desconstruindo visões essencialistas sobre cultura e religião.**



Dicas Práticas – Escola (baseado no método de instrução)

Inscrição na escola

Explique claramente como funciona a unidade escolar específica quais as regras escolares e a cultura associada. Aplica-se principalmente a migrantes de primeira geração e alunos.

Comunidade

1. Explique claramente aos alunos e aos pais como o sistema nacional funciona de forma comparativa, se possível, ao sistema nacional dos países de origem. Especificamente, explique como as expectativas, normas e comportamentos nas suas escolas podem ser diferentes daqueles no país de origem dos recém-chegados.

2. Colabore com famílias de imigrantes estabelecidas ou de segunda geração das mesmas comunidades nacionais ou linguísticas que as dos recém-chegados à sua escola, pedindo-lhes que atuem como mediadores culturais e até mesmo tradutores para facilitar o envolvimento dos pais na educação dos filhos e no processo de integração. Aplica-se principalmente aos alunos de migração de primeira geração.

Adaptações Curriculares

- 1. Fornecer aos alunos adaptações curriculares que lhes permita atingir os níveis de escolaridade no conteúdo do núcleo. Esta medida aplica-se essencialmente aos alunos de migração de primeira geração.**
- 2. Dê especial ênfase ao ensino da língua do país anfitrião em períodos de ensino extra.**
- 3. Desenvolva atividades extracurriculares para facilitar o processo de integração social bidirecional em toda a comunidade escolar.**

Disciplina

Desenvolver e implementar uma política antirracista, que aborda incidentes de racismo em relação aos alunos migrantes, refugiados ou que buscam asilo devido a qualquer aspeto de suas identidades, como seus antecedentes, sotaque, habilidades linguísticas, aparência, status legal no país de chegada ou religião.

Visitas de Estudo / Aulas ao ar livre / colónias / intercâmbios escolares / viagens ao exterior

Organize eventos escolares, projetos e visitas que promovam a compreensão intercultural e tenham em conta as sensibilidades culturais dos alunos migrantes. Evite eventos da abordagem do "folclore" (por exemplo, festivais multiculturais com culinária tradicional, dança e canto pelos "estrangeiros"), pois podem levar à intensificação dos estereótipos colocando crianças migrantes ou refugiadas sob os holofotes devido aos seus antecedentes. Tais eventos também promovem uma visão essencialista das culturas, que leva as identidades como fixas e permanentes.

Comida (Cantina / Visitas / Colónias / Viagens)

Fornecer uma atmosfera culturalmente tolerante que permita a todos os alunos manter os seus hábitos culturais e religiosos individuais. Por exemplo, pode ser muito difícil para alguns alunos encontrarem tempo e espaço apropriado para orar durante o horário escolar, ou encontrar lanches na cantina escolar que são autorizados de acordo com sua religião, ou para seguir o código de vestuário dos cultos ou grupos religiosos.

Outro (Sistema escolar)

- 1. Explique claramente aos alunos e aos pais como o sistema nacional funciona, se possível, ao sistema nacional dos países de origem.** Especificamente, explique como as expectativas, normas e comportamentos na escola podem ser diferentes das do país de origem dos recém-chegados.
- 2. Explique claramente como funciona a unidade escolar específica,** quais as regras escolares e a cultura associada. Aplica-se principalmente a migrantes de primeira geração, alunos.

Outro (Atividades extracurriculares)

Desenvolva atividades extracurriculares para facilitar o processo bidirecional de integração social em toda a comunidade escolar.

Pais e Associação de Pais

- 1. Melhorar a conscientização cultural dos professores através de discussões com os pais dos alunos migrantes, refugiados ou de busca de asilo e treinamento sistemático sobre os valores culturais dominantes dos recém-chegados que se juntam à comunidade escolar, envolvendo especialistas das comunidades correspondentes.** [Referência: McBrien, J. L. (2005). Necessidades Educativas e barreiras para estudantes refugiados nos Estados Unidos: uma revisão da literatura. Revisão da pesquisa educacional, 75 (3), 329-364.]
- 2. Explique claramente aos alunos e aos pais como o sistema nacional funciona de forma comparativa, se possível, ao sistema nacional dos países de origem.** Especificamente, explique como as expectativas, normas e comportamentos nas suas escolas podem ser diferentes das do país de origem dos recém-chegados.
- 3. Explique claramente como a unidade escolar específica funciona,** quais as regras escolares e a cultura associada. Aplica-se principalmente a migrantes de primeira geração, alunos.
- 4. Colabore com famílias imigrantes estabelecidas ou de segunda geração das mesmas comunidades nacionais ou linguísticas que as dos recém-chegados à sua escola,** pedindo-lhes que atuem como mediadores culturais e até mesmo tradutores para facilitar o envolvimento dos pais na educação de seus filhos e no processo de integração. Aplica-se principalmente aos alunos de migração de primeira geração.
- 5. Melhorar a conscientização cultural dos professores através de discussões com os pais dos alunos migrantes ou treinamento sistemático sobre os valores culturais dominantes das novas famílias que se juntam à sua escola.**

Segurança

- 1. Desenvolver e implementar uma política antirracista, que aborda os incidentes de racismo em relação aos alunos migrantes, refugiados ou que procuram asilo** devido a qualquer aspeto de suas identidades, como seus antecedentes, sotaque, habilidades linguísticas, aparência, status legal no país de chegada Ou religião.
- 2. Explique com clareza como funciona a unidade escolar específica,** o que as regras escolares são e a cultura associada. Isso se aplica principalmente a migrantes de primeira geração, alunos.

Agendamento de eventos

Fornecer uma atmosfera culturalmente tolerante que permita a todos os alunos manter os seus hábitos culturais e religiosos individuais. Por exemplo, pode ser muito difícil para alguns alunos novos encontrarem tempo e espaço apropriado para orar durante o horário escolar, ou encontrar lanches na cantina escolar que são permitidos de acordo com sua religião, ou para seguir o código de vestuário de seus cultos ou grupos religiosos

Interrupções letivas

- 1. Desenvolver e implementar uma política antirracista que aborda os incidentes de racismo em relação aos alunos migrantes, refugiados ou que buscam asilo devido a qualquer aspeto das suas identidades, como os seus antecedentes, pronuncia, habilidades linguísticas, aparência, status legal no país de chegada ou religião.**
- 2. Fornecer uma atmosfera culturalmente tolerante que permita a todos os alunos manter seus hábitos culturais e religiosos individuais.** Por exemplo, pode ser muito difícil para alguns alunos novos encontrarem tempo e espaço apropriado para orar durante o horário escolar, ou encontrar lanches na cantina escolar que são permitidos de acordo com a sua religião, ou para seguir o código de vestuário de seus cultos ou grupos religiosos.

Eventos e atividades escolares

Organize eventos escolares, projetos e visitas que promovam a compreensão intercultural e levem em conta as sensibilidades culturais dos alunos migrantes. Evite eventos da abordagem do "folclore" (por exemplo, festivais multiculturais com culinária tradicional, dança e canto pelos "estrangeiros"), pois podem levar à intensificação dos estereótipos colocando as crianças migrantes ou refugiadas sob os holofotes devido aos seus antecedentes. Tais eventos também promovem uma visão essencialista das culturas, que leva as identidades como fixas e permanentes ao invés de fluidas e mudando.

Projetos escolares

Organize eventos escolares, projetos e visitas que promovam a compreensão intercultural e levem em conta as sensibilidades culturais dos alunos migrantes. Evite eventos da abordagem do "folclore" (por exemplo, festivais multiculturais com culinária tradicional, dança e canto pelos "estrangeiros"), pois podem levar à intensificação dos estereótipos colocando crianças migrantes ou refugiadas sob os holofotes devido aos seus antecedentes. Tais eventos também promovem uma visão essencialista das culturas, que leva as identidades como fixas e permanentes ao invés de fluidas e mudando.

Uniforme escolar

Fornecer uma atmosfera culturalmente tolerante que permita a todos os alunos manter os seus hábitos culturais e religiosos individuais. Por exemplo, pode ser muito difícil para os novos alunos encontrarem tempo e espaço apropriado para orar durante o horário escolar, ou encontrar lanches na cantina escolar que são permitidos de acordo com sua religião, ou para seguir o código de vestuário de seus cultos ou grupos religiosos.

Suporte para alunos

- 1. Implemente e desenvolva uma política antirracista**, which addresses incidents of racism towards migrant, refugee or asylum-seeking pupils because of any aspect of their identities, such as their background, accent, language skills, appearance, legal status in the country of arrival or religion.
- 2. Explique claramente aos alunos e aos pais como o sistema nacional funciona de forma comparativa, se possível, ao sistema nacional dos países de origem.** Em termos específicos, explique como as expectativas, normas e comportamentos na escola podem ser diferentes do país de origem dos recém-chegados.
- 3. Colabore com famílias de imigrantes estabelecidas ou de segunda geração das mesmas comunidades nacionais**, pedindo-lhes que atuem como mediadores culturais e até mesmo tradutores para facilitar o envolvimento dos pais na educação dos filhos e no processo de integração. Aplica-se principalmente aos alunos de migração de primeira geração.
- 4. Atribuir professores com especialização em educação intercultural o papel dos conselheiros escolares com o dever de ajudar os alunos migrantes recém-chegados a se adaptarem ao novo ambiente e cultura, mas também a processar qualquer trauma, se encontrado.** [Referência: Banks, J. A. (1994). Uma introdução à educação multicultural. Needham Heights: Allyn e Bacon]

Desenvolvimento Profissional de Professores

- 1. Melhorar a conscientização cultural dos professores através de discussões com os pais dos alunos migrantes, refugiados ou de busca de asilo e treinamento sistemático sobre os valores culturais dominantes dos recém-chegados que se juntam à comunidade escolar, envolvendo especialistas das comunidades correspondentes.**

[Referência: McBrien, J. L. (2005). Necessidades educacionais e barreiras para estudantes refugiados nos Estados Unidos: uma revisão da literatura. Revisão da pesquisa educacional, 75 (3), 329-364.]

2. Melhorar a consciência cultural dos professores através de discussões com os pais dos alunos migrantes ou treinamento sistemático sobre os valores culturais dominantes das novas famílias que se juntam à sua escola.

Alunos migrantes



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

1. Apostar nas intervenções terapêuticas; Desenvolver e implementar uma política antirracista, que lida com qualquer incidente de racismo em relação aos estudantes emigrantes, relativamente à sua identidade, antecedentes, sotaque, habilidades linguísticas, aparência e status legal no país de chegada ou religião.

[Referência: Gibson, M. A. (1987). O desempenho escolar das minorias imigrantes: uma visão comparativa. *Antropologia e educação trimestralmente*, 18 (4), 262-275.]

2. Ajustar o currículo para refletir o fenômeno da migração ao longo da história e incluir o trabalho de autores, historiadores, artistas e teóricos de diversas origens.

3. Desafiar e desconstruir estereótipos sobre imigrantes sempre que estes são atendidos no currículo, inclusive em músicas, poemas, literatura, matemática e outras áreas.

4. Organize a sala de aula ou as paredes da escola com fotos de diversos modelos, incluindo os de imigrantes. Pode usar o material publicado pelo UNICEF ou outras agências nacionais e internacionais e ONGs.

[Referência: Suárez-Orozco, C., Suárez-Orozco, M. M., & Todorova, I. (2009). *Aprendendo uma nova terra: estudantes imigrantes na sociedade americana*. Harvard University Press.]

5. Crie um espaço para contar histórias, trata-se de uma das maneiras mais eficazes de criar empatia. Integre histórias de imigração através da literatura que você lê com a turma ou crie um projeto da história familiar e / ou narrativa digital, onde os alunos podem ver que pessoas de seu próprio país também imigraram para outros países. É altamente recomendável levar os alunos a contar histórias de imigração sobre as pessoas o mais próximo possível do seu próprio ambiente social, sem, no entanto, visando alunos específicos por causa dos seus antecedentes migratórios. Muitas vezes, apesar das melhores intenções, os alunos imigrantes são colocados sob o

destaque por causa de seus antecedentes, enquanto tudo o que eles desejam é serem integrados.

[Referência: Sfar, A., & Prusak, A. (2005). Identificando identidades: a procura de uma ferramenta analítica para investigar a aprendizagem como uma atividade de forma cultural. *Pesquisador educacional*, 34 (4), 14-22.]



Dicas Práticas- Escola (Baseado no método de instrução)

Disciplina

Fornecer programas extracurriculares, aulas em horário pós laboral ou programas escolares de verão que ofereçam apoio linguístico, acadêmico e social aos alunos imigrantes num ambiente seguro, agradável e com supervisão

[Referência: Lucas, T., Henze, R., & Donato, R. (1990). Promovendo o sucesso dos estudantes de minorias latino-latinas: um estudo exploratório de seis escolas secundárias. *Harvard Educational Review*, 60 (3), 315-341]

Segurança

Fornecer programas extracurriculares, aulas em horário pós-laboral ou programas escolares de verão que ofereçam apoio linguístico, acadêmico e social aos alunos imigrantes num ambiente seguro, agradável e com supervisão.

[Referência: Lucas, T., Henze, R., & Donato, R. (1990). Promovendo o sucesso dos estudantes de minorias latino-latinas: um estudo exploratório de seis escolas secundárias. *Harvard Educational Review*, 60 (3), 315-341]

Literatura de Suporte

Definição de migrantes:

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos dos Migrantes define os migrantes da seguinte forma:

"O termo "migrante" no artigo 1.1 (a) deve ser entendido como abrangendo todos os casos em que a decisão de migrar é tomada livremente pelo indivíduo em questão, por razões de "conveniência pessoal" e sem intervenção de um fator compulsório externo. 1) Esta definição indica que o migrante não se refere a refugiados, deslocados ou obrigados a deixar suas casas. Os migrantes são pessoas que fazem escolhas sobre quando sair e para onde ir, mesmo que essas escolhas às vezes sejam extremamente limitadas.

O Relatório Especial da Comissão de Direitos Humanos propôs que as seguintes pessoas fossem consideradas migrantes:

(A) Pessoas que estão fora do território do Estado de que são nacionais ou cidadãos, não estão sujeitas à sua proteção legal e estão no território de outro Estado;

(B) Pessoas que não gozam do reconhecimento legal geral dos direitos inerentes à concessão pelo Estado anfitrião do estatuto de refugiado, pessoa naturalizada ou de estatuto semelhante;

(C) Pessoas que não beneficiam de proteção legal geral dos seus direitos fundamentais em virtude de acordos diplomáticos, vistos ou outros acordos.

2. Os migrantes podem ser distinguidos em grupos de primeira e segunda geração. O termo primeira geração pode-se referir a pessoas que nasceram num país e que se mudaram para outro numa idade jovem, ou para os filhos nascidos no país onde as famílias se mudaram. O termo segunda geração refere-se a crianças de migrantes de primeira geração. Os filhos migrantes de primeira geração enfrentam desafios educacionais difíceis e urgentes.

[Referências:

(1) http://www.coe.int/t/democracy/migration/default_en.asp

(2) Gabriela Rodríguez Pizarro, Relatora Especial da Comissão de Direitos Humanos em A / 57/292, Direitos humanos dos migrantes, Nota do Secretário-Geral. 9 de agosto de 2002.]

Revisão da literatura

A integração dos alunos com origem migratória tem sido um objetivo central de muitos sistemas educacionais em todo o mundo, nas últimas duas décadas, especialmente após a queda do bloco comunista e as guerras no Médio Oriente (Simon, Malgorzata & Beatriz, 2007).

Estudos nacionais e internacionais da educação muitas vezes mostram que o desempenho dos alunos migrantes é substancialmente inferior ao dos alunos não migrantes. No entanto, se a contribuição dos fatores socioeconômicos, socioculturais e escolares para o desempenho relativo dos alunos migrantes de primeira e segunda geração é explorada, na maioria dos países, verifica-se que os fatores socioeconômicos representam substancialmente o desempenho mais fraco dos alunos migrantes, enquanto os fatores socioculturais contribuem pouco e os fatores escolares são importantes em apenas um número limitado de casos. Assim, os alunos migrantes têm uma performance inferior aos alunos nativos, devido ao baixo nível socioeconômico (como os seus pares nativos de origens similares) ou devido a barreiras linguísticas (Schleicher, 2006). Além disso, para todos os países parece que, para alunos com

antecedentes de migração, a chave para recuperar o atraso é a língua falada em casa. Portanto, a política educacional deve-se concentrar na integração dos alunos migrantes nas escolas, com ênfase particular nas habilidades linguísticas no estágio inicial da infância (Entorf & Minoiu, 2005).

Websites e relatórios europeus

Rede europeia para a educação de estudantes com antecedentes de migração com muitos documentos de políticas e recursos de professores: <http://www.sirius-migrationeducation.org/>

Relatório da OCDE que apresenta os resultados do PISA sobre o desempenho dos estudantes migrantes em vários países e as lições extraídas das análises de dados relevantes: <https://www.oecd.org/education/Helping-immigrant-students-to-succeed-at-school-and- Além.pdf>

Eurydice Relatório sobre como os países europeus integram estudantes migrantes nos seus sistemas escolares:

Http://eacea.ec.europa.eu/Education/eurydice/documents/thematic_reports/101EN.pdf

Projeto financiado pela Europa TIES - A integração da Segunda Geração Europeia: <http://www.tiesproject.eu/content/view/20/35/lang,en/>

Relatório da conferência da Rede Europeia de Conselhos de Educação, realizada em Larnaca, de 15 a 17 de outubro de 2012, com tema central "Migração e Educação":

<http://www.eunec.eu/sites/www.eunec.eu/files/ Anexo / arquivos / relatório.pdf>

Jornais de Interesse

Race, Ethnicity and Education: <http://www.tandfonline.com/loi/cree20#.Vo5mHfeTviU>

Intercultural Education: <http://www.tandfonline.com/loi/ceji20#.Vo5oMPeTviU>

Diaspora, indigenous and minority education: <http://www.tandfonline.com/toc/hdim20/current>

Referências

Banks, J. A. (2015). Cultural diversity and education. London: Routledge.

Entorf, H., & Minoiu, N. (2005). What a difference immigration policy makes: A comparison of PISA scores in Europe and traditional countries of immigration. *German Economic Review*, 6(3), 355-376.

Gay, G. (2010). Culturally responsive teaching: Theory, research, and practice. New York: Teachers College Press.

Gitlin, A., Buendia, E., Crosland, K., & Doumbia, F. (2003). The production of margin and center: Welcoming–unwelcoming of immigrant students. *American Educational Research Journal*, 40(1), 91-122.

Mitchell, N., & Bryan, J. (2007). School-family-community partnerships: Strategies for school counselors working with Caribbean immigrant families. *Professional School Counseling*, 10(4), 399-409.

Rong, X. L., & Preissle, J. (2008). *Educating immigrant students in the 21st century: What educators need to know*. Corwin Press.

Simon, F., Malgorzata, K., & Beatriz, P. (2007). *Education and Training Policy No More Failures Ten Steps to Equity in Education: Ten Steps to Equity in Education*. OECD Publishing.

Schleicher, A. (2006). Where immigrant students succeed: a comparative review of performance and engagement in PISA 2003. *Intercultural Education*, 17(5), 507-516.

Thomas, T. N. (1995). Acculturative stress in the adjustment of immigrant families. *Journal of Social Distress and the Homeless*, 4(2), 131-142.

Valdés, G. (1998). The world outside and inside schools: Language and immigrant children. *Educational researcher*, 27(6), 4-18.

Villegas, A. M., & Lucas, T. (2007). The culturally responsive teacher. *Educational Leadership*, 64(6), 28.